

Jornal das Senhoras - Tomo V. - 29 de janeiro de 1854 - Edição 5

Link: <https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=700096&pagfis=1010>

3º ANNO.

TOMO V. — DOMINGO, 29 DE JANEIRO DE 1854.

JORNAL DAS SENHORAS.

JORNAL DA BOA COMPANHIA.

Modas, Litteratura, Bellas-Artes e Teatros.

O programma e condições deste jornal encontram-se na ultima pagina da capa.

UM AMOR DE MULHER.

ROMANCE.

(Continuado do n.º 4.)

Antes tarde do que nunca — é um proverbio repetido geralmente sobre tudo, até mesmo sobre a morte; principalmente pelas moças em materia de casamento: eu o applico nesta conjunctura á carta do Romancista.

Recebi-a quando menos a esperava: o meu unico trabalho foi lêl-a e remettêl-a para a typographia, afim de que vos chegasse ás mãos. Nada tendes pois a agradecer-me — o seu á seu dono.

Ella ahi vai reproduzida tal qual achei-a no correio. Não tirei-lhe uma palavra, nem mudei-lhe uma virgula.

Meu X.Y. — Petropolis, II. S., Janeiro de 1854.

« Faz um luar magnifico. Inda ha pouco quando estava recostado á uma columna da varanda deste hotel, a lua corria pela superficie azulada do Céu por entre nuvens brancas e transparentes, como um pensamento de amor corre languido pela mente da virgem, por entre sombras diafanas e fantasticas. Agora — rosa pallida aberta á meia noite entre as folhas saphiricas de sua roseira celeste — flor da poesia que desabrochou sugando o ambar do Céu e o orvalho cahido dos labios dos anjos a colorir-lhe as petalas, a lua, infiltrando-se por entre as

vidraças de meu quarto, derrama seus roseos raios de perfumes, suas lípidas gotas de luz sobre minha cabeça dolorida de saudades, humedecendo ao mesmo tempo esta folha de papel em que te escrevo. Mas eu não tenho tua penna de cysne, de poeta, para saber embabel-a nesta tinta perfumada que cahe do seio da lua: si á tivesse, que bello momento para escrever uma poesia triste como meus pensamentos!

« Quando eu contemplo deste logar a lua do Céu de Petropolis, ella parece-me um espelho que reproduz defronte — oito dias de meus 26 annos que se escoarão docemente na ampulheta de minha vida; parece-me um quadro pregado na face do Céu, que representa-me o que ha bem pouco tempo gozei na terra, nestes mesmos logares, como se para lá tivesse subido nos hymnos de gratidão que eú elevava a meu Deus.

« Eu sinto o prazer amargo da saudade nesses momentos! Não ha tambem quem goste do absyntho?! Mas ás vezes o desespero me extorce

o coração; ha instantes em que eu daria até mesmo o gozo desse passado pelo completo esquecimento delle; em que eu daria a minha vida atormentada por essa saudade — pelo placido socego do morto — pela eternidade calma do cadaver.

« E` nesses momentos em que isolado, no meio do mundo, desamparado de todas as illusões, no meio da solidão e do silencio da noite, face á face com o desprezo dessa mulher— que eu sinto como eu a amava, e reconheço a belleza de meus sonhos de outr`ora.

« Foi aqui onde eu vi-a pela ultima vez tão apaixonada como eu; foi aqui onde ella me deu o seu derradeiro adeus tão repassado de amor e de tristeza. E hoje que lhe importa mesmo ver passar o meu enterro em busca do cemiterio? Nem me daria uma lagrima. E faria bem, sim, porque se seu pranto penetrasse o caixão e viesse parar-me nos labios, arrancaria talvez ainda uma confissão de amor do cadaver, ou um olhar apaixonado d`além tumulo que lhe faria medo.....

« Tudo neste hotel me falla della. O seu logar na mesa, esta varanda comprida tão deserta, o piano onde seus dedinhos passavão ligeiros como as petalas de uma flor levadas pela viração, o encosto do sofá onde ella reclinava seu braço assetinado de ja pe, tudo me lembra uma hora feliz, me arranca do peito um ai convulso de saudade que vem requeimando-me até os labios.

« Vivo de recordações. Ando ás vezes tão preocupado, que ao sahir de uma sala, para entrar n'outra, sobresalto-me, julgando encontrar a imagem graciosa dessa mulher, que vive hoje deslembrada de tanto amor que consagrei-lhe; dessa mulher para quem alguns mezes forã bastantes para esquecer a quem se amava ha tantos annos; dessa mulher que com sua nova escolha lançou um insulto ao meu amor, á minha intelligencia, ao meu orgulho!

« Mas eu não me queixo della; lamento apenas a fatalidade que pesou sobre mim. Não a culpo. Os sentimentos são espontaneos, a vontade não os cria, nem póde destruil-os. E' por isso talvez que ella desprezou-me, é por isso tambem que eu ainda a amo.

« Eis a minha vida de Petropolis. Eu a previ assim, e busquei-a: vim visitar o tumulo de minha felicidade; vim ajoelhar-me junto á lousa do sepulchro, e orar.... Mas a lagrima quente, que ás vezes tomba-me das palpebras sobre a pedra gelada dessa sepultura, já não póde aquecer o cadaver que dorme no fundo. Eu o sabia bem; mas quiz render ainda essa homenagem desinteressada ás cinzas frias de minha felicidade, e ouvir a brisa que rodeia seu tumulo repetir fallas tão doces e apaixonadas que uma mulher me dizia outr'ora.

« Quando saio, vago triste pelos mesmos * por onde d'antes * tão feliz, tão descuidoso, saciado de prazeres e de ventura. Poucas vezes vou ao hotel de Bragança, embora ahi haja uma boa companhia. Tenho visto neste hotel uma reunião mixta de todos os sexos, de todas as raças, de todas as classes, de todas as ordens, de tudo emfim. Mas o essencial, e que talvez te excite a curiosidade de vir até cá, é que ha moças bonitas em abundancia. E' verdade que tambem ha muitos *Leoes*, muitos desses moços que empregao quasi sua vida inteira a *se blaireauter*, — por isso mesmo que fazem consistir a sua missão unicamente em agradar as mulheres. Não sei se é porque ellas reconhecem isso que preferem esses entes futeis á maior notabilidade que não se apresentar, como elles, semelhante á um boneco enfeitado, todo *pumpant*, *coquettant*, *papiltonant*, *brossé*, *musqué*, *coiffé*, e tudo que diz um pampleto moderno ser constitutivo do *Loret*. — E não penses que esses Leoes são como os da Fabula de Esopo: elles não se deixão matar por mosquitos.

« A mim, porém, de todas essas mulheres, as que mais me interessarão, não ao coração, mas aos olhos, forao dous *toilettes* pretos que encontrei algumas vezes passeando á margem dos Canaes, como duas aves de arribação, fascinando como a Phenix com o brilho de sua plumagem negra, com o encanto de seu molde, com a melodia de seus cantos. A mais moça terá dezeseis annos, a outra dezenove talvez. Erão duas estatuas de Phidias moldando a belleza grega nessas duas idades: n'uma graça doce da candura, da innocencia d'alma, da ingenuidade de um coração que começa a palpar o seu amor, estavao traçadas em toques delicados no marmor virginal de sua imagem: na outra a belleza altiva alteava graciosamente uma linda

cabeça engrinaldada de cabellos negros; tinha um olhar soberbo, e um porte de rainha. Erão duas irmaas; duas palmeiras que se erguem esbeltas: duas rosas da Turquia, que atordoarão com seus perfumes o coração que as respirar, que queimarão os labios que sorverem o orvalho de seu calix rosado, que cegarão os olhos que ousarem fitar-lhe um minuto matiz das petalas.

« Talvez as conheças. Disserão-me que havião estado no ultimo Prado Fluminense.

« Agora, que te contei a vida que tenho levado, vou cumprir a minha promessa — continuar o romance.

« Indo hontem á casa de uma familia, encontrei em cima da mesa da sala de visitas o *Jornal das Senhoras*; folheando-o, deparei com um artigo intitulado — *Um amor de mulher* — assignado por X. Y. Li, e fiquei sorprendido! Foi quando soube que te chismaste com essas iniciaes: atinei então com a razão do interesse que tinhas em ouvir, sempre que me encontravas, o tal facto passado em Pernambuco, assim como reconheci que a minha falta, no cumprimento da promessa de te escrever, te deve ter sido prejudicial. Serei mais sollicito d'agora em diante, para não comprometter-te com as tuas leitoras; mas debes desculpar minha demora, porque nunca me disseste que estavas publicando o que eu te narrava. De sorte que, brincando e sem o saber, me fizeste autor de um romance! E` verdade que é incompleto e cheio de defeitos, porque além de tudo eu não suppunha que o estava fazendo. E se não fosse desse modo, nunca seria romancista enquanto houvessem — Alexandre Dumas e obras de Frederico Souliers, e tantas outras.

« Desde já pois te peço que quando terminar a

publicação me o entregues para corrigil-o, porque necessariamente deve haver muita cousa que necessite correcção. Eu já não me lembro do que tenho dito.

« Agora continuarei com mais cuidado. Quem sabe se por isso não se tornará peor?! Não importa; como estou certo que não me resultará merito algum d'elle, pouco se me dá que saia assim ou assado.

« Ahi vai pois nesta mesma carta o capitulo VIII. »

« Capitulo VIII. — A RECONCILIAÇÃO.

« Cecilia, depois que casou, foi morar n'uma bella casinha do campo no *Monteiro*, um dos mais lindos arrabaldes da cidade do Recife.

« Foi esse o lugar que seu marido escolheu para passar a primeira phase de sua lua de mel. Moço intelligente', amando a sua mulher, como se costuma amar aos vinte e dous annos, sua alma se embebia de emoções a cada momento, seu coração afogava-se na paixão que o enchia. Elle sabia amar; tinha uma intelligencia capaz de comprehender as delicias puras do amor, e um coração capaz de sentil-as.

« Cecilia por seu lado tambem amava-o muito; ella tinha feito uma mudança espantosa! Aquelle genio voluvel e inconstante; aquella *coquetterie* que a distinguia nos bailes; aquelle desejo insaciavel de receber finezas; aquellas travessuras tão freqüentes que ella fazia; tudo converteu-se n'um amor profundo e ardente, n'uma dedicação que parecia incrivel que ella pudesse sentir! Se diria que essa menina andava em busca da realidade que representasse-lhe a imagem ideal que ella tinha creado para consagrar-lhe todos os seus pensamentos, todos os seus prazeres, toda a sua vida; o que a tinha encontrado perfeitamente moldada na bella figura do seu gentil marinheiro.

« Encantava vel-os ao luar, sentados n'um banco de relva de seu lindo jardim, tão felizes, a conversarem sobre o seu namoro do tempo de solteiros. Cecilia, com a cabeça recostada no hombro de seu marido, e elle passando descuidosamente a mão pelos seus cabellos negros desprendidos. Quando ella contava um ciume que teve, e de que ainda mostrava ressentimento, elle fazia parar-lhe nos labios com um beijo o suspiro de queixa que ella arrancava do coração.

« A's vezes Cecilia adormecia recostada sobre seu peito, como a borboleta, que, entontecida pelo perfume, cahe com as azas abertas sobre o calix de uma flor; outras vezes era elle que adormecia á doce soada de alguma modinha terna e amorosa que ella cantava para elle ouvir.

« E elles vivião sós nesta casa, como dous anjos de Deus n'um *eden* do Céu. De dia ella tocava piano ou bordava; elle lia, ou tocava a sua flauta de ebano: de tarde passeavão pelo arrabalde, enlaçades, ella com seu vestido branco ligeiro, elle com a sua blusa de marinheiro: á noite jogavão o xadrez, e dormião o somno venturoso da felicidade.

«Cecilia não trocava essa vida que levava pelos prazeres do Céu: Carlos muito menos.

« Realmente para um moço que ama loucamente, que ventura maior do que ver a mulher que é o objecto de sua adoração, toda entregue á elle, consagrando-lhe todos os seus cuidados, todos os seus desejos, todos os seus sorrisos?!

« Vel-a esmerar-se em seu *toilette*, conhecer-lhe o desejo que ella tem de apparecer bella, e saber que esse *toilette* foi feito — para elle só; que esse desejo foi motivado pelo interesse de ser amada por elle; é por certo antecipar as delicias da bemaventurança.

« Mas essa boa vida ia terminar, talvez para começar outra melhor. Has de lembrar-te que Carlos era um primeiro-tenente da marinha franceza; os seus interesses urgiao que elle embarcasse. A principio quiz convencer Cecilia para que ficasse; mas ella queria obstinadamente acompanhar-o. Tão pois, de bordo da conveta que Carlos commandava, ver cahir no poente os ultimos raios de sua lua de mel, ver os sonhos mais lindos de sua vida afundar-se no mar — a urna mais digna de guardar as cinzas dos gozos do marinheiro.

« Emquanto porém moravão no *Monteiro*, u'um domingo de manhã parou um carro puxado a quatro na porta de sua casa.

« Era a familia do Sr. Samuel, menos elle, que vinha passar o dia com Cecilia; ou por outra a Sra. D. Margarida e Lucila.

« D'ahi a pouco parava á porta da bella casa de campo de Carlos um cavallo completamente suado, que denotava o grande galope com que tinha trazido o seu senhor: o cavalleiro apeiou-se, sacudiu a poeira de suas roupas, e com o chapéo na mao dirigiu-se a um caramachão do jardim, onde estavão reunidos os donos da casa em companhia da sua recente visita.

« Era um moço bonito, trajado á rigor, e em cujo desembaraço se descobria a vida diplomatica dos saloes.

« Lucila, logo que avistou-o, ficou vermelha como uma rosa da Turquia: — e quando chegou a sua voz de corresponder ao cumprimento do mancebo que estendia-lhe a mão, apenas abaixou a sua linda cabeça seccamente, e de uma maneira que exprimia que ella tinha-lhe tedio.

« Comtudo, não fiques prevenido por isso contra elle: a razão dessa birra que Lucila lhe tinha era muito especial,— e não seria sufficiente para que qualquer outra pessoa o aborrecesse..

« Era aliás um moço de boas qualidades, de muito siso, de um character honrado, instruido e talentoso. A causa unica que fazia Lucila dar-lhe esse tratamento, — era que elle amava-a perdidamente, ao passo que ella, differente nesse ponto de quasi todas as moças, só queria o culto de Fernando. Accrescia , além disso, que ella, vendo-se obrigada pelo seu compromettimento com Constança, a receber a sua corte na presença do estudante para mostrar-lhe que já não o amava, quando estava em liberdade n'ausencia de Fernando, mostrava com toda a franqueza o gráo de aborrecimento que devotava a esse moço.

« Já sabes, pois, quem era elle: era o primo de Lucila, aquelle mesmo que ella tinha escolhido no baile do casamento de Cecilia, para involuntariamente encher de ciumes horriveis o coração

— 36 —

de Fernando, julgando que com esse sacrificio concorria para tranquillidade de sua alma.

« Guilherme, depois de beijar a mão de sua tia, e cumprimentando a todos, foi sentar-se junto de sua prima; mas ella levantou-se com o pretexto de colher uma flor, e por la ficou-se. O moço não estranhou; já estava acostumado a receber dessas desfeitas, e as soffria com uma resignação evangélica. Apenas o que lhe custava era explicar o comportamento dessa menina, que ora parecia amal-o apaixonadamente, ora parecia odial-o de morte. Seu amor o cegava um pouco, e nem elle tinha dados para descobrir a verdade. Cada um ponha o caso em si, e reconhecerá que era difficil a posição de Guilherme. Quando contando com a benevolencia que ella prodigalisava-lhe um dia, ia no dia seguinte render as suas homenagens, recebia pelas ventas uma desfeita em paga logo da primeira fineza. Se, como S. Thome, duvidando mesmo do que via, ia certificar-se com mais cuidado da realidade, recebia outra desfeita que o deixava evidentemente convencido.

« Entretanto havião occasioes em que ella era quem tomava a iniciativa: — o Sr. Guilherme não notava então quem era, porque Fernando estava presente. Outra carruagem chegou que vinha cheia de moças, acompanhada de uma porção de cavalleiros. — Decididamente, disse Carlos, hoje lemos um *dia cheio*.

— E' verdade, respondeu Cecilia: fizeste por acaso convites?

— Não: tencionava pelo contrario levar-te hoje á casa de tua mãe, disse elle dirigindo-se ao portão para ir receber os recém-chegados.

« Entrarão todos para sala de visitas, quando vierão annunciar o almoço.

« Erão dez horas da manhã; os estômagos , estavam inteiramente dispostos, e cada um deu-se pressa de acompanhar o joven primeiro-tenenie, que estendendo a mão em direcção á varanda, os convidára a mesa, com essas palavras — a abordagem, meus amigos.

« Já havia mais de meia hora que estavam todos entretidos no combate que tinham travado com as iguarias da mesa de Carlos.

« A Sra. D. Margarida tinha uma disposição que fazia gosto vê-la engulir; comia como uma *vivandrière*.

« Os amigos do nosso primeiro-tenente, quasi todos estrangeiros e seus collegas, davão de rijo nas garrafas de Bordeaux e Southerne, e nos presuntos e *rosbeefs*. Essa gente, servindo-me de uma expressão de Alphonse Karr, tem o instincto de *la truffe et du vin*: sabem comer e beber.

« Já os donos da casa sentados na cabeceira da mesa estavam tratando de servir o café, emquanto os outros cobrião a primeira coberta, quando um criado annunciou da porta da sala de jantar — o Sr. Dr. Fernando, sua irmã e prima.

« Enquanto Cecilia corre ao seu encontro, e Lucila fica immovel e pallida com essa surpresa, eu te contarei o que se passou logo depois da chegada da familia do Sr. Samuel á casa de Carlos,o que te orientará sobre essa visita de Fernando.

« Antes de tudo sabe, que elle não esperava encontrar Lucila: — foi-lhe uma verdadeira surpresa pregada por sua irmã, de que elle se maçou por causa da situação em que estavam as cousas.

« Has de lembrar-te, que disse-te no fim do Capitulo VIII, o qual ficou interrompido por causa da nossa chegada ao Rio de Janeiro, que Constança tinha procurado convencer a seu irmão que todo o procedimento de Lucila no baile do casamento de Cecilia era fingido, assim como os das occasioes em que se tinham encontrado, depois daquelle dia em que ellas duas tinham combinado o modo de fazêl-o crêr que já não era amado.

« Fernando, depois de ouvir calado por muito tempo a sua irmã, pediu-lhe no fim que ella lhe promettesse sob sua palavra de honra, de não dizer á Lucila que elle sabia que era fingido tudo que ella fazia. Sua irmã deu até nesta occasião um juramento muito lindo.

« Mas com isso Fernando o que queria era que Lucila continuasse com o seu procedimento, para que então elle já prevenido, — observasse-a com cuidado, a ver se descobria alguma cousa por onde ella se trahisse, e reconhecer por si mesmo se ella ainda o amava como d'antes. Elle queria, n'uma occasião opportuna em que se encontrassem, por á prova o amor de Lucila, sem que ella estivesse prevenida do que elle pretendia fazer.

« Não querendo procurar encontrar-se com ella, esperando por uma occasião que lhe viesse ao encontro para realisar os seus projectos, conversando uma vez com Constança, fez-lhe sciente disso.

« Sua irmã, prevendo que Lucila havia de ir passar algum dia com Cecilia, pois erão muito amigas desde meninas, escreveu á esta mandando-lhe pedir, que quando isso se dêsse, mandasse avisal-a, para que ella, com o pretexto de fazer lhe uma visita, reunisse Fernando e Lucila, afim de que terminassem esse arrufo tão prolongado; pedindo-lhe tambem o maior segredo sobre isso, de sorte que fosse uma verdadeira surpresa para ambos.

« Cecilia era tambem muito amiga de Constança: e quem não o seria se ella era uma pombinha sem fel?! Interessado-se além disso pela felicidade de Lucila, executou com toda a exactidão o que lhe havia pedido a irmã de Fernando.

« Nesse domingo pois, logo que chegou Lucila, ella fez arreiar o seu carro, e mandou buscar Constança e Julia.

« Fernando teve de acompanhá-las, e nem scismava que lá havia de encontrar Lucila, principalmente já tendo acontecido Cecilia mandar buscar sua irmã, e passarem o dia sós sem mais visita alguma.

« Só quando elle chegou, e que viu Lucila, foi que começou a desconfiar que aquillo tinha sido combinação: mas o que maçou-lhe foi a idéa de que Lucila não se persuadiria que elle sabia que ella tinha vindo para casa de Carlos, e que por isso tambem viera.

« Com a chegada delles levantou-se toda a

— 37 —

mesa, á exceção de um ou dous Beefs, que talvez não se erguessem porque as cabeças lhes pesassem mais que o corpo.—Tornarão a sentar-se, e só se levantarão quando o relógio da varanda soava onze horas.

(Continúa a carta.)

POESIA.

SONETO.

Eis-me de novo no poder daquella
Ingrata, desleal, cruel, perjura,
Que sem cançar me cava a sepultura,

E vai-me collocar no fundo della.

Agora mais que nunca se desvela
Meu decidido amor, minha ternura,
Pela sua divina formosura,
Que sempre me parece ainda mais bella.

No furor de meus barbaros ciumes,
No meio dos mais duros soffrimentos,
Jurei abandonal-a em meus queixumes.

Mas, esp`ranças vãs, loucos intentos,
As promessas quebrei, faltei aos nunes.
— Mais força tem amor que os juramentos.

J. A. F. da Cunha.

SONETO.

Tendo Morpheu os olhos me vendado,
Eu vi junto a meu leito enorme vulto;
Na esquerda mão trazia um ferro occulto;
Na dextra um coração apunhalado!

Acórdo pelo sonho amedrontado,
Busco luz, e no escuro me sepulto;
E sem saber se lhe remia odio ou culto
No meu leito cahi horrorisado!

Meu peito só de medo se me estala!
Sem minha alma soltar um só queixume,
Assim pergunto ao monstro, e a voz me cala.

Quem és?! És o máo genio ou és meu nune?
O phantasma me olhando assim me falla:

— Queres saber quem sou? Sou o Ciume.

Dom N.

MULHERES CELEBRES.

C

(Continuado do n.º 3.)

CLEMENCIA DE BOURGES, alcunhada por Duverdier a *Perola das moças*. Seu talento fecundo para a musica e a poesia fez-lhe adquirir tal gloria, que foi apresentada a dous monarchas que passavão pelo seu paiz como o mais rico florão por elle possuido. Nasceu em Lyao no correr do seculo XVI.

CLEOBALINA, ou antes Eumetides, illustre poetisa. Innumeras composições sahirão da sua penna; porém o que ainda della se encontra em antigas collecções consta apenas de alguns epigrammas e questões enigmaticas.

CLEOPATRA, celebre rainha do Egypto, filha de Ptolomeo Auleles, irmã e depois esposa de Ptolomeo Dionysio. Tornou-se amante de J. Cesar para este dar-lhe o reinado, preferindo-a a seu irmão. Auxiliou a expedição de Bruto, e por isso M. Antonio mandou-a vir á sua presença, e ella, vestida com tnificencia que a seducção sabe empregar, mostrou-se tão formosa ao seu juiz, que este ficou nella enamorado. M. Antonio desposou-a publicamente no anno 33 antes de Christo, repudiando sua mulher Octavia, irmãa de Augusto: esta conducta reprehensivel originou entre os dous Romanos a guerra de Accio, onde, fugindo Cleopatra com sessenta navios, perdeu-se de seu esposo, que baldo de maiores recursos foi logo derrotado. Cleopatra refugiou-se no Egypto, e para lá seguiu o vencido; este, porém, recebendo em caminho a falsa noticia da morte da princeza, suicidou-se, e ella, tendo conhecimento de tal desgraça, e despresando os amores de Augusto, matou-se fazendo-se picar por um aspide. Linda, e de um espirito não vulgar, occasionou Cleopatra os maiores infortunios..mortes infinitas, combates sanguinolentos, e emfim a transformação do Egypto era provincia romana, causando assim a perda do que um pobre povo tem de mais sagrado e precioso — a sua liberdade!

CLOTILDE DE LABROUSSE, visionária; nasceu em Vauchain em 1741, morreu em 1821. Escreveu: *Prophecias* concernentes á revolução franceza

CLOTILDE TRAMBONI, sabia hellenista; nasceu em 1758, morreu em 1817. Regeu em Bolonha cadeiras de linguas antigas, e deixou uma grande quantidade de obras impressas e manuscriptas.

COCLEA, ou *Clelia*, irmã do tão nomeado Horacio Cocles, que em uma ponte, e a sós combatera

— 38 —

e obstára a passagem de um grande exercito commandado por Porsenna. Por ocasião de armistício, o generall etrureo pediu em refens dez virgens e outros tantos mancebos: no numero daquellas foi incluída Coclea, que, chegando ao acampamento inimigo, envergonhada da baixeza dos Romanos, resolveu logo fugir com suas companheiras, passando a nado o caudaloso Tibre. O animo que faltava á aquellas timidas donzellas sobrava em Coclea, que teve o valor de transportar todas á outra margem do rio. Os Romanos receberão-n`a com grande contentamento; porém a honra era tudo, e o temor ainda mais: Porsenna exigiu-as de novo, e elles as recambiárão. O rei perguntou então qual d`entre ellas tivera a idéa da fuga, e de que meio se servirão para tal fim, e quando soube o passo empregado, foi tal a sua admiração, que mandou-as retirar, presenteando a digna irmã do illustre guerreiro com um cavallo ricamente ajaezado. Seus patricios erigirão-se uma estatua de bronze na estrada *Sacra*.

CONSTANÇA DE CÉZELI, mulher de Saint-Aunez, governador de Leucate. Em 1570, aprisionado os Hespanhoes seu marido, marcharão, logo sobre aquella cidade, persuadidos de que, tendo em suas mãos o governador, a praça sem demora lhe abriria as portas. A intrepida Constança reuniu a guarnição, e oppoz-se ao sitio rechaçando os sitiantes, que envergonhadissimos mandara-o-lhe participar a breve morte de seu esposo, se ella continuasse a defender-se. Constança, enternecida e lavada em pranto, respondeu-lhes: « Ouro, diamantes, toda a minha fortuna dou para o seu resgate; mas, não desejando eu a bemaventurança em troco de uma cobardia, não a commetterei pela vida do mais illustre dos heroes.... porque elle me desprezaria!.... » E os infames o matarão! A guarnição, querendo vingar esta affronta na pessoa do Hespanhol o Sr. de Loupian, prêso em seu poder, ella não consentiu. Henrique IV, maravilhado, nomeou-a governadora de Leucate com sobrevivência á seu filho.

(*Continua.*)

A FALSA BENEFICENCIA.

Quantas acções de beneficencia o mundo costuma exaltar ás nuvens, que só tirão o seu principio da ostentação e do orgulho! Muitas vezes, porque está no meio de uma sociedade distinctaa, vasa a sua bolsa na mão de um desgraçado aquelle mesmo homem, que em particular talvez nem se dignasse de lhe dar um *perdão*. Com a soberba e a ambição no fundo d`alma,

estes entes do duas faces trazem sempre a humanidade e a beneficencia sobre os labios, elles são uns frios egoistas, e alardeão de sensiveis e compassivos!

O conde de Besneuil era um desses homens a quem a fortuna escolheu para alvo dos seus favores; ioven, bem feito, espirituoso, riquissimo, e de uma familia assás distincta, elle encontrava por toda a parte aquellas attensões e agrado que o mundo costuma a prodigalisar á estas brilhantes qualidades: ouvindo-o, todos ficavão encantados dos seus bellos sentimentos, nunca diante d'elle se fallou de um desgraçado, que o seu criado não partisse d'ali mesmo a levar-lhe prompto soccorro: por todos os hospitaes e estabelecimentos de caridade o seu nome figurava sempre com grandiosas subscrições; enfim o conde de Besneuil era geralmente citado como o modelo da beneficencia.

Um dia que elle tinha sido convidado para assistir á um concerto em casa da duqueza..... onde devia debutar uma nova cantora, como o tempo estava bom e a distancia não era grande, o conde resolveu sahir a pé. Atravessando uma rua estreita, encontrou uma mulher macilenta e desfigurada que apertada em seus braços uma criança quasi moribunda. « Ah! senhor! lhe diz aquella desgraçada, dai-me uma esmola pelo amor de Deus. Não é para mim que eu imploro a vossa piedade; é para este infeliz menino que morre de fome, e para seu desgraçado pai, a quem uma longa paralyisia atormenta ha muitos mezes. Eil-o aqui, senhor, vêde o seu deploravel estado! »

A mulher empurra uma porta, e o conde viu estendido sobre um feixe de palha, ao canto de uma pobre casinha, um desgraçado ainda moço, tolhido de todo o corpo e rodeado da maior miseria.

« O meu marido, accrescentou a pobre mulher, era ferreiro; nós viviamos contentes, porque o seu jornal chegava para as nossas precisões; porém ha seis mezes elle foi atacado desta horriavel enfermidade, que o privou do uso de todos os seus membros: desde então eu tenho vendido o que possuamos; a ultima cousa foi o pobre enxergao em que elle jazia; nada nos resta, senhor, absolutamente nada. Desde hontem que não comemos: oh! este innocente não póde mais resistir á fome. »

Esta narração commoveu o bom fidalgo: elle tirou a sua bolsa, atacada de peças de ouro, e começou a procurar entre ellas: um raio de esperanza appareceu sobre as faces lividas da pobre mulher: ella principiava já a abençoar o seu bemfeitor, a mesma criança estendia para elle seus mirrados bracinhos. Mas ai! o conde, depois de ter remexido bem a sua bolsa, responde:

— Não trago cobre; tende paciencia, para outra vez será.

E continuou friamente o seu caminho.

A desgraçada exclama — Ah! senhor!...— Não pôde mais; um profundo gemido lhe cortou a voz; e ella ficou immovel, olhando com olhos de estupidez.

Em casa da duqueza o conde fallou toda a noite dos encantos da beneficencia; e troou altamente contra os homens duros que fechão seus ouvidos aos ais dos desgraçados!

— 39 —

Quando uma das cantoras acabou a sua primeira aria, depois de a ter brindado com estrondosos 15eneficê, o conde disse para a 15enefic que se chegava para aquelle lado:

— Que 15ene voz! E quanta graça e gosto na execução! Na verdade é assas interessante esta menina! Mas, das suas maneiras parece que ella não foi nascida para este estado: talvez alguma grande desgraça....

— Oh! Sim, senhor, respondeu a 15ene cantora, que o estava ouvindo: certamente forao grandes e horrorosas desgraças que me abysmárão nesta dolorosa situação!

— E póde-se, sem indiscripção, perguntar-se-vos alguma cousa a este respeito?

— Eu vos coutho tudo, senhor. Nasci em uma das nossas 15eneficênc; meu pai era de uma 15enefic nobre, e 15enefic um emprego honroso, mas pouco lucrativo; de modo que as 15eneficê que 15en era obrigado a fazer para sustentar dignamente o fausto da nossa casa, excedendo consideravelmente os seus rendimentos, em poucos 15ene nos vimos de todo arruinados; meu pai perdeu o seu emprego, e todos os seus bens forão seqüestrados: 15en 15eneficê a tanto 15eneficê. Ficámos duas filhas, sem fortuna, nem 15eneficê. Minha irmã, cujos sentimentos não correspondião ao seu nascimento, mas que presumia de pensar bem, entrou na 15enefic da 15eneficê de como aia de sua filha. Porém o meu espirito mais elevado nunca me deixaria avillar até este ponto: ser criada depois de ter tido criadas! Oh! Antes a morte que semelhante baixeza! Dizia-se-me que eu acharia de que viveu honestamente cosendo e bordando; porém eu sentia que não tinha nascido para ser costureira. Deixei logo a 15eneficên, e dirigi-me à capital, onde, pensando na minha desgraçada situação, achei mais decoroso entrar nos salões dos grandes e pessoas de qualidade, e fazer ahi brilhar a minha voz do que empregar as minhas mãos em trabalhar n'uma casa de modas. Tive a ventura de principiar por uma casa e companhia tão 15eneficência, que não posso deixar de o tomar em bom agouro.

— E não serão 15eneficê as vossas esperanças, respondeu o bemfazejo conde, que levára mais de uma vez o seu lenço aos olhos durante esta pathetica narração. Eu tomo isto á minha conta.

No mesmo instante 16en 16enefi, e abriu ali mesmo muu subscrição em favor desta *victima* dos caprichos da fortuna, para a qual concorreu logo com *quinze peças de ouro*.

A 16eneficência 16eneficência do conde foi geralmente 16eneficên: 16en recebeu de toda a parlo mil louvores, e retirou-se coberto de benções da sua protegida.

Atravessando a mesma rua estreita, de volta para o seu 16enefic, a sua carruagem foi demorada por uma multidão de pessoas que estavam amontoadas diante da porta 16enefic infeliz. « Que 16enefic !? perguntou o conde — Uma desgraçada mulher, lhe respondeu um 16eneficênci ecclesiastico que sahia, acaba de expirar de dor e inanição sobre o 16enefic de seu filhinho que duas horas antes morrêra de fome: e o desventurado esposo pouco tempo lhe sobreviverá. « Tomai; applicai em beneficio desta infeliz 16enefic. » E dizendo isto o conde entregou nas mãos do ecclesiastico *16ene peças de ouro!*

Os circumstantes 16eneficê em 16eneficênc desta acção de 16eneficência; e as 16ene peças de ouro vierão a servir para o enterro 16eneficê desgraçados, a quem muito menos da decima parte 16enefic quantia poucas horas antes teria bastado para salvar da morte!

— Que falsa 16eneficência!

(Extr.)

Viscondessa da

CHRONICA DOS THEATROS.

Vai tudo em mar de rosas.

O theatro lyrico representa o *Atila, a Norma, Nabucodonosor*, promette-nos a *Favorita*, e diz (e eu o creio, sim senhor), que estão em ensaios não sei quantas operas de merecimento, que despertarão a todo o custo os *dilettanli* desertados do salão e camarotes pela insignificante bagatela do immenso calor da estação.

O theatro de S. Pedro dá representações e mais representações das *Tres Cidras do Amor*, até fartar a população do Rio de Janeiro, sempre ávida de ver tramoias, scenicas em qualquer parte que ellas se dêem.

O theatro de S. Francisca * pressa para vestir sua camisa lavada nas aguas da esperança.

O theatro de Santa Thereza brilha nos oitavarios dos dias de gala, faz a sua continencia do costume, e depois marca passo no terreno das repetições, reproduzindo os mesmos dramas, tragedias, entremezes e dançados que se dão em S. Pedro. Dir-se-hia que estão em rivalidade estes dous theatros; mas não ha tal: vivem em perfeita harmonia os dous empresarios.

Mas, perguntareis vós, leitora, a quem estimo mais que tudo —de que serve este mar de rosas, se a não scenica está guarnecida de pilotos, cada qual mais entendido, governando todos

ao mesmo tempo na confusão do *arreia e ferra*, como se estivessem em temporal desfeito fazendo sustos á gente?

A apostar. Haja a melhor tripulação, guarnecendo este bello navio; engagem da Europa todos * rosas, e mesmo assim veremos, se os pilotos forem muitos, ir o navio de encontro aos cachopos do naufragio, onde as victimas não serão os pilotos que o dirigirem, porque esses safão-se bem.

O` manes de *Manoel Luiz*, intercedei por nós lá nessa mansão das harmonias divinas; e se por

— 40 —

acaso vos encontrardes em algum dos 17rês17tiais passeios com o *Fernandinho*, dizei-lhe que os velhos de ca ainda se lembrao saudosos do tempo em que 17rê só dirigia, mesmo de dentro do seu esguio carrinho, as 17rês companhias que leve o theatro de S. Pedro.

Ainda hei de explicar a razão por que os velhos lembrão-se do *Fernandinho* da casa da opera.

Ponto.

Economia domestica.

MEIO DE IMPEDIR OS VIDROS DE CANDIEIROS DE ESTALAREM.

Os vidros que ora se usão nos candieiros são muito sujeitos a estalarem por effeito de um grande calor repentino: para evitar estes accidentes lembramos as nossas assignantes a seguinte facil receita: — Manda-se fazer com um diamante de cortar vidros um risco na parto inferior destes vidros; isto sera bastante, elles resistirão ao maior calor sem estalarem.

MODO DE LAVAR CHITAS E OUTRAS FAZENDAS PINTADAS SEM DESBOTAREM.

Ponhão-se primeiramente de molho, por algum tempo, as chitas e fazendas semelhantes em agua pura, ou, o que é melhor, em agua em que se haja infundido um pouco de feno. Ensaboem-se depois; porêm, em lugar de esfregar as fazendas com o sabão, como fazem todas as lavadeiras; prepare-se uma forte dissolução do mesmo sabão, e nella se mergulhem as chitas; procedendo depois pela maneira da lavagem ordinaria.

Duas vantagens resultão de se adoptar este methodo: primeira, evitar o estrago que faz nas pinturas da chita a esfregação continuada do sabão duro; segunda, o ficar perfeitamente desencardida por igual; o que não acontece quando se lhe põe o sabão, empastando pelo modo ordinario, pois que, por mais que se esfregue a roupa, o que tambem lhe augmenta o damno, sempre a acção do sabão obra com mais força n`umas partes do que n`outras.

Ha cores que desbotão nas chitas. mui facilmente, como são o amarello, o verde, etc.; para evitar este damno (quando as tintas não forem inteiramente falsas), lancem-se na agua em que ellas se esfregarem, algumas gotas de acido, ou seja como de limão ou vinagre forte, ou acido nitrico ou sulphurico.

Os *degraisseurs* francezes, para lavar as chitas usão de dissolução morna de sabão, de que acima fallamos; depois deslize em agua pura uma pouca de flor de farinha, batendo-a fortemente para esta ficar bem dissolvida: mettem então as chitas nesta agua, e as batem bem dentro della. Poe-nas a enxugar bem estendidas, e depois de seccas, as passão com um buzio ou pedra de alizar para lhes dar lustro. Assim ficão com a apparencia de novas. Póde-se experimentar este methodo, do qual, com a experiencia se tirará bom resultado

MODO DE EXTINGUIR O CHEIRO DAS TINTAS.

Para que uma casa pintada de novo não conserve o cheiro das tintas, basta que se ponha um fogareiro cheio de carvão bem aceso no meio da casa, tendo o cuidado de o collocar de um qualquer modo que remova todo o risco de incendio; e sobre o lume lancem-se dous ou tres punhados de bagas de zimbro; retirando-se a pessoa immediatamente para fóra, e tendo antes fechado bem todas as janellas, portas, e quaesquer aberturas por onde o fumo possa sahir. Deixe-se estar a casa assim fechada vinte e quatro horas, no fim das quaes o cheiro desagradavel do oleo terá desaparecido. O fumo do zimbro tem a vantagem de não causar o menor damno ás tintas, nem aos moveis ou tapeçarias que hajão na sala.

CHARADA.

Se giro, a vida sustento
De innumeraeis viventes. 1
Depois de sol, sem ser astro,
Me verás em sous cadentes. 1
Rija, bem feita, e de essencia;

Branda. ás vezes maviosa;
E` quasi sempre a motora
De cousa bem engenhosa.

P. de L.

Acompanha este n.º 5 uma linda Polka Mazurka dos salões de Pariz - La Vogue.

TYP. DO *Jornal das Senhoras*, RUA DO CANO N. 165.

LEGENDA: * : Trecho inelegível para a transcrição.